

Desenhos da agroecologia no Instituto Federal do Rio Grande do Sul *Agroecological framework at the Federal Institute of Rio Grande do Sul*

Vanderlei Franck Thies¹, Cláudio Fioreze², Milena Silvester Quadros³, Merli Leal Silva⁴

¹Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) Viamão, e-mail: vftc3@yahoo.com.br; ²Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) Viamão, e-mail: claudio.fioreze@viamao.ifrs.edu.br; ³Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) Viamão, e-mail: milena.quadros@viamao.ifrs.edu.br; ⁴ Universidade Federal do Pampa, em cooperação técnica no IFRS – Viamão, e-mail: merli.silva@viamao.ifrs.edu.br

Resumo

Este artigo descreve como a construção de conhecimento em agroecologia é uma ação pedagógica transformadora e alicerçada em processos participativos. A partir de experiências institucionais que dialogam com educação popular crítica, o artigo demonstra o potencial de ações integradas entre ensino, pesquisa e extensão em agroecologia. O texto prioriza algumas ações relevantes no desenho da Agroecologia no Instituto Federal do Rio Grande do Sul: os Fóruns Regionais de apresentação da Política Institucional de Agroecologia, o projeto EcoViamão e a Pós Graduação *lato sensu* em Agroecologia. O objetivo deste trabalho é demonstrar como as metodologias participativas ajudam a compreender os distintos processos de desenvolvimento do conhecimento agroecológico, instauram processos de aprendizagens mútuos e educam para os valores da agroecologia como opção para o desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Agroecologia. Educação Popular. Ações pedagógicas integradas no IFRS.

Abstract

This article describes how the construction of knowledge in agroecology is a transformative pedagogical action grounded in participatory processes. Based on institutional experiences that dialogue with critical popular education, the article demonstrates the potential of integrated activities between teaching, research, and extension in agroecology. The text prioritizes relevant actions in the Agroecological Framework at the Federal Institute of Rio Grande do Sul: the Regional Forums for the presentation of the Agroecological Institutional Policy, the EcoViamão project and the postgraduate specialization in Agroecology. We demonstrate how participatory methodologies create distinct processes of agroecological knowledge development, establish procedures for mutual learning, and transform the values of agroecology into an option for sustainable development.

Keywords: Agroecology. Popular Education. Integrated pedagogical actions at the Federal Institute of Rio Grande do Sul.

Introdução

Com o ímpeto orgulhoso de ter realizado o que muitos filósofos descreveram como o “desencantamento do mundo”, o ocidente fez emergir uma forma de pensar que respalda a hierarquização dos conhecimentos. A consequência mais direta disso foi, e ainda é, a desvalorização dos saberes populares. A difusão do racionalismo e do cientificismo como referente central para o que as sociedades tomam como relevante para o desenvolvimento, empurrou para as margens conjuntos de competências originadas da experiência popular e não formal.

Dentre as tantas rupturas que o movimento agroecológico vem potencializando, está o tensionamento de uma concepção rígida do conhecimento. A agroecologia, como acontecimento nos diferentes territórios, tem favorecido novas intencionalidades: aprendizado mútuo, simetrização e horizontalidade nos processos de ensino-aprendizagem e de comunicação, criatividade, valorização da vida, da experiência, da diversidade, das correlações, do pensamento aberto, em movimento e em transformação.

Compreende-se a agroecologia como ciência, movimento político e prática social que objetiva desenvolver sistemas agroalimentares sustentáveis (GUHUR; SILVA, 2021; ABA, 2019) e a mesma é considerada como referencial de futuro desejado e de políticas públicas (GONÇALVES et al., 2022), dada a natureza pública das experiências do sujeito que é aqui analisado.

Nessa perspectiva, este trabalho discute iniciativas de trabalhadoras e trabalhadores em educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) que visam construir novos referenciais institucionais que rompam com as formas enrijecidas que separam áreas de conhecimento, pessoas e instituições. Busca-se demonstrar como as metodologias participativas ajudam a compreender os distintos processos de desenvolvimento do conhecimento agroecológico, instauram processos de aprendizagens mútuos e educam para os valores da agroecologia como opção para o desenvolvimento sustentável

Assumindo um compromisso com agroecologia o IFRS possui formalizada uma Política Institucional de Agroecologia, Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável e Educação Ambiental – PIAS (IFRS, 2019). Tal política delinea um conjunto de princípios e diretrizes que estabelecem a organização, as competências e o modo de funcionamento dos diferentes órgãos do IFRS para a implantação de ações que promovam a sustentabilidade institucional nas

temáticas relacionadas à agroecologia. Por meio de sua estrutura organizacional, a PIAS criou a Comissão Intercampi de Agroecologia, Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável e Educação Ambiental (CIASE) e incentivou a criação dos Núcleos de Agroecologia (NEA's). Na atuação nestes núcleos colegiados, trabalhadoras e trabalhadores em educação do IFRS vêm organizando mais sistematicamente ações que engendram novos desenhos institucionais pautados pelos princípios que guiam a agroecologia. Tais desenhos, ou experiências, constituem o tema de análise do presente trabalho.

Neste trabalho serão discutidas três iniciativas agroecológicas impulsionadas desde o IFRS, que possuem diferentes escopos, sendo que uma abarca todos os *campi* do IFRS, uma articula quatro *campi* e outra é desenvolvida especificamente desde o campus de Viamão. A primeira experiência abrange o desenvolvimento dos Fóruns Regionais de implantação da PIAS do IFRS. Tais fóruns foram pensados a partir de metodologias capazes de descentralizar e horizontalizar o diálogo com diversos agentes envolvidos com agroecologia no IFRS. A segunda experiência articula os *campi* de Viamão, Restinga, Alvorada e Canoas, foi a criação da Pós-Graduação *lato sensu* Intercampi em Agroecologia, que tem a primeira turma em andamento e cuja organização curricular abre caminho para ação direta nos territórios. Por fim, também serão consideradas algumas das ações conduzidas em âmbito do Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica - Ecoviamão, do campus de Viamão. Em linhas gerais, o Ecoviamão tem como propósito a implantação e a gestão democrática de projetos e atividades agroecológicas de ensino, pesquisa, extensão e inovação.

Os Fóruns Regionais e a Política Institucional de Agroecologia, Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável e Educação Ambiental – PIAS

Os Fóruns Regionais de implantação da PIAS ocorreram durante os anos de 2021 e 2022, abarcando, portanto, o período da pandemia da COVID-19. Em virtude disto, a maior parte das atividades se desenvolveram na modalidade virtual, finalizando com um encontro presencial na Área de Preservação Ambiental (APA) do Banhado Grande (Viamão - RS), onde estão localizados o Assentamento da reforma agrária Filhos de Sepé e o Refúgio da Vida Silvestre Banhado dos Pacheco.

O propósito do evento foi o de apresentar a PIAS para os dezessete Campi que compõem o IFRS, com o propósito de estimular ações locais com ênfase em Agroecologia, bem como promover a apropriação de seus pressupostos pelos agentes locais. A opção feita foi por uma metodologia que partisse das ações locais já existentes para então abordarmos a política em si. Os fóruns foram divididos em quatro regiões que configuram o campo de ação dos Campi do

IFRS: Região Litoral, abrangendo as comunidades dos campi Osório, Rolante e Rio Grande; Região Planalto Norte, abrangendo as comunidades dos campi Erechim, Ibirubá, Sertão e Vacaria; Região Grande Porto Alegre, abrangendo as comunidades dos campi Alvorada, Canoas, Porto Alegre, Restinga e Viamão; e, Região Serra, abrangendo as comunidades dos campi Bento Gonçalves, Caxias do Sul, Farroupilha, Feliz, Reitoria e Veranópolis.

Em cada Campi foram eleitas(os) mediadoras(es) responsáveis por fazer a interlocução das diretrizes do Fórum com a comunidade local (interna e externa). A primeira ação foi um diagnóstico das ações em cada Campi, ou para o conjunto dos Campi que compõem as regiões. Para isso, utilizamos a ferramenta dos murais colaborativos¹. Incentivando uma intervenção conjunta e participativa, a iniciativa teve como resultado burlar as fronteiras que separam as produções acadêmicas, seja no ensino, na pesquisa ou na extensão. Os materiais resultantes desta iniciativa formam um panorama do conjunto das iniciativas conduzidas na área da Agroecologia desenvolvidas pelo IFRS e forneceram subsídios para seguirmos na metodologia do Fórum.

Partindo das iniciativas locais, cada região organizou encontros virtuais com a comunidade interna e com as e os parceiros externos para uma avaliação das ações realizadas previamente e para a construção de novas iniciativas na linha da agroecologia. A partir destes encontros foram sistematizadas as prioridades para o planejamento das ações prioritárias no âmbito da PIAS, traçando um panorama inicial para o Plano de desenvolvimento institucional agroecológico. Resultante da metodologia participativa brevemente desenhada nesta seção, os Fóruns Regionais agrupam os seguintes temas, como prioritários para as ações conjuntas no IFRS: Cooperativismo; Lanches não industrializados; Curricularização da agroecologia; Curso superior em parceria com o IEJC; Feiras agroecológicas; Projetos de pesquisa, extensão e ensino referente aos temas da PIAS; Calendário integrado de ações intercampi; Mostras, feiras, eventos sobre a temática; Produção de materiais (livros, revistas, vídeos) sobre a temática; Hortas Agroecológicas; Compostagem nos Campi; Manejo adequado dos resíduos dentro dos Campi; Controle dos alimentos industrializados vendidos nas cantinas; Comunicação; Fomento a cursos na área; Geração de energia sustentável nos Campi.

Os Fóruns Regionais resultaram em maior envolvimento das pessoas que atuam no, ou junto ao, IFRS com as temáticas que englobam a Agroecologia. Partindo de uma metodologia participativa, os Fóruns também fomentaram a quebra das hierarquias que, no IFRS, se traduzem no papel desempenhado pela reitoria e/ou por alguns Campi que exercem determinado

¹ O registro da experiência de construção dos murais agroecológicos pode ser visto em: <https://padlet.com/manukafnkt/f-rum-regional-da-pol-tica-agroecologia-seguran-a-alimentar--btexo5s1qzs3ka7x>

protagonismo por estarem situados em regiões de maior desenvolvimento econômico. Outro resultado relevante foi a construção concreta de um Plano de desenvolvimento agroecológico nos moldes apresentados no parágrafo anterior. Além de tudo isso, houve um incentivo real para a criação dos NEA's que, em ritmos e intensidades diferentes, têm levado a uma maior organização dos referenciais agroecológicos em cada Campi. A experiência discutida na sequência também foi impulsionada por esse processo de diálogo entre diferentes *campi* do IFRS.

Pós-Graduação *lato sensu* intercampi em Agroecologia

A especialização em Agroecologia teve seu primeiro ingresso em 2023, como resultado da ação integrada entre diferentes *Campi* da região metropolitana de Porto Alegre e do intenso diálogo com agentes da sociedade civil que trabalham na promoção da Educação Popular e da Agroecologia no território da região metropolitana de Porto Alegre (RS). O curso decorre, portanto, de uma estratégia de fortalecimento da ação interinstitucional em rede e potencializa fortemente o enraizamento institucional no território, desde a construção de suas ações através da mediação e diálogo com a comunidade.

A primeira iniciativa para elaborar a proposta foi compor um grupo de trabalho que não fosse integrado exclusivamente pelas(os) servidoras(es), garantindo a participação de lideranças que representam segmentos atuantes na Agroecologia. Além das trabalhadoras e dos trabalhadores em educação do IFRS, compuseram o GT de elaboração da proposta representantes da Associação Brasileira de Agroecologia (ABA-Sul) e do Instituto de Educação Josué de Castro (IEJC) do Movimento das(os) Trabalhadoras(es) Rurais Sem Terra. O olhar ampliado que resultou desta interação multiplicou os referentes de agroecologia para elaboração da proposta pedagógica, o que se traduziu em um curso mais alinhado com as realidades locais, de base plural e comprometido com a transformação para uma sociedade mais justa e com o desenvolvimento de conhecimentos de aplicação prática.

Além da ABA e do IEJC, o itinerário formativo contou com contribuições das seguintes entidades parceiras: Escola Técnica Agropecuária de Viamão (ETA); Associação dos Moradores do Assentamento Filhos de Sepé (AAFISE); Cooperativa dos Produtores Orgânicos da Reforma Agrária de Viamão (COPERAV); Cooperativa Mista Campos de Viamão (COMCAVI); Refúgio de Vida Silvestre Banhado dos Pacheco (RVSBP); Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Gravataí (CBHRG); Fórum Regional da Mulher (FRM); Associação dos Moradores do Lago Tarumã (ALTA); Comitê Impulsor do Atlas Socioambiental de Viamão.

Dentro do itinerário formativo do curso proposto, o IFRS rompeu com as formas convencionais que estruturam os currículos dos diversos cursos da rede. Em uma mesma turma ingressaram estudantes de dois cursos, que dão origem a certificações diferentes. Um deles é a Pós Graduação *Lato Sensu* em Agroecologia, para portadores de diploma de graduação em qualquer área do conhecimento, o outro constitui-se como Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Agroecologia, para não graduados que tenham concluído o ensino fundamental (1° ao 5° ano completo). A intenção é criar caminhos para a horizontalidade dos conhecimentos e facilitar o diálogo entre aquelas e aqueles que detém um conhecimento oriundo de estudos acadêmicos e aquelas e aqueles que detém conhecimentos oriundos da experiência: são agricultores e agricultoras, militantes, pessoas ligadas aos movimentos sociais, agentes de políticas públicas, entre outros. O itinerário formativo de ambos é o mesmo, variando o processo de avaliação.

O processo formativo está alicerçado em dois grandes pilares teórico-práticos: a Agroecologia e a Educação Popular. A Agroecologia fornece os fundamentos que orientarão a análise dos padrões dominantes de agricultura praticados na região, bem como os parâmetros e diretrizes para o redesenho tanto dos agroecossistemas, como da relação sociedade e natureza e entre produtores e consumidores de alimentos. Da Educação Popular vem os referentes metodológicos que guiam a relação entre os diferentes sujeitos envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem em curso no território. Será no território onde se promoverá o diálogo horizontal dos diferentes saberes, através do uso de metodologias participativas nos trabalhos comunitários.

A proposta pedagógica do itinerário formativo inclui forte intencionalidade no sentido de que os processos de ensino e pesquisa estejam integralmente conectados com a extensão. Assim, o curso propõe a integração das atividades de ensino-aprendizagem no IFRS com as comunidades de origem dos estudantes. Com base nos princípios da Agroecologia e da Educação Popular está sendo promovida a aproximação entre teoria e prática, o maior aprofundamento da compreensão das complexidades que compõem as diferentes problemáticas territoriais e o engajamento dos estudantes com processos objetivos de mudança em suas comunidades.

Através da Agroecologia, o curso faz frente aos padrões agrícolas que degradam o ambiente, ao promover formas mais equilibradas de relação entre sociedade e natureza, através do impulso de estilos de agricultura que preservam tanto os recursos naturais adaptados às especificidades de cada contexto ecológico, quanto estimulando outros padrões de

relacionamento entre o conjunto diverso das pessoas que compõem o território, calcado em princípios mais justos, humanos e igualitários.

Programa Ecoviamão

O município de Viamão possui 260 mil habitantes e se destaca por possuir grande extensão territorial (1.494 km²) e expressivo ativo ambiental, sendo que 30% do seu território é composto por unidades de conservação ambiental, como Parques e a APA do Banhado Grande. Além disso, possui uma importante diversidade agrária (um grande assentamento de 10 mil hectares, três aldeias indígenas Guarani-Mbyiá, três comunidades quilombolas, duas comunidades de pescadores, quase 5000 sítios urbanos e uma tradicional agricultura de produção de arroz, leite, carne e hortigranjeiros em geral). Cumpre registrar que, num raio de 50 km de Viamão, residem cerca de 4 milhões de habitantes/consumidores da chamada região metropolitana de Porto Alegre. Entre outras marcas, o município possui a maior área individual contínua de produção de arroz orgânico na América Latina (de assentados) e é o maior fornecedor de hortaliças folhosas da região.

O Programa Ecoviamão, neste contexto, surgiu para contribuir com o processo de transição agroecológica para estilos mais sustentáveis de desenvolvimento. Para contribuir com o desenvolvimento sustentável de Viamão, várias ações de educação ambiental são construídas com a comunidade local. O trabalho de hortas agroecológicas nas escolas é um passo importante para conectar as novas gerações com alimentação saudável, desenvolvimento local sustentável e troca de saberes entre as pessoas do município. Outro fator importante é o fomento ao trabalho coletivo, criação de redes colaborativas e debate constante sobre a preservação do planeta. Arelados ao desenvolvimento sustentável da região há uma rede de ações construídas com a comunidade: compostagem, agricultura urbana e o trabalho com a alimentação sustentável, em práticas nas cozinhas comunitárias de Viamão. São iniciativas de educação ambiental em vários âmbitos: práticas de produção agroecológica, formação teórica para gestão de projetos sustentáveis, educomunicação popular para informar criticamente a população, sensibilizando-a para a multiplicação dos saberes.

Considerações finais

O trabalho demonstrou como as metodologias participativas ajudam impulsionar distintos processos de desenvolvimento do conhecimento e das práticas agroecológicas, instaurando processos de aprendizagens mútuos que educam para os valores da agroecologia como opção para a construção de sistemas alimentares sustentáveis.

Os conhecimentos construídos no âmbito das experiências analisadas resultam da interação do IFRS com múltiplos atores, desde as comunidades tradicionais, movimentos sociais e espaços educativos que compõem uma rede de pessoas e instituições envolvidas com a preservação do planeta. São ações em diferentes níveis, que envolvem desde o redesenho institucional até atividades cotidianas que fazem a diferença na preservação ambiental e para o avanço da agroecologia no território da região metropolitana de Porto Alegre. Eles englobam iniciativas em múltiplos níveis de ação do IFRS, contanto com ações que contemplam esforços na separação do lixo, no consumo responsável, na valorização de alimentos sem agrotóxicos, na autonomia de produzir seu próprio alimento e preservar as nascentes, o solo e a vida como um todo.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AGROECOLOGIA (ABA). Estatuto da Associação Brasileira de Agroecologia. Rio de Janeiro: ABA, 2019. Acesso em 5 de setembro de 2019. Disponível em: https://aba-agroecologia.org.br/wp-content/uploads/2018/05/Estatuto_ABA_2015.pdf . Acesso em: 31 de maio de 2023.

GONÇALVES, Lara Sartorio; NIEDERLE, Paulo; TEIXEIRA, Marco Antonio; GALINDO, Erika. Futuros imaginados: a agroecologia como referencial para uma nova geração de políticas públicas e ações coletivas. *In: GONÇALVES, L. S. et al. (Org.). Brasil, do flagelo da fome ao futuro agroecológico: uma análise do desmonte das políticas públicas federais e a agroecologia como alternativa.* Rio de Janeiro: AS-PTA, 2022. p. 48-75.

GUHUR, Dominique; SILVA, Nívea Regina da. Agroecologia. *In: Dicionário de Agroecologia e Educação.* DIAS, A. P. et al. (Org.). São Paulo: Expressão Popular; Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2021. p. 59-73.

IFRS. **Resolução 101, de 22 de outubro de 2019.** Estabelece a Política Institucional de Agroecologia, Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável e Educação Ambiental – PIAS – do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). Bento Gonçalves: IFRS, 2019. Disponível em: https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2019/11/Resolucao_101_19_Politica_Alimentacao_Completa.pdf . Acesso em: 01 de jun. 2023.